

SAÍDA DE OXENS

Após ajudarem o orfanato de Oxens, os aventureiros seguem a trilha para encontrar as crianças e suas amas que fugiram por uma estrada que tinha início atrás do orfanato.

Althea recuperou o ursinho de Haylor e prometeu que entregaria novamente a ela. Ao seguir a trilha deixada pelo bando em fuga, encontrarão o grupo andando apressado por uma floresta extensa que se encontra alguns quilômetros atrás do orfanato de Oxens, totalmente fora dos domínios da cidade. Eles seguem rapidamente, escoltados por Tinodr e a resistência contra Lorde Brandon.

É revelado que estão indo para uma cidade escondida no coração da floresta. A ama Krestell segura Haylor junto de si e cuida dela como se cuidasse de uma jóia rara. A menina está com seu gorro tapando boa parte de seu rosto, que agora estava inchado de tanto chorar.

A CIDADE DE ASITAESI

Construída no ano de 395 após os Primeiros Homens, Asitaesi foi formada pelos elfos da floresta que não conseguiram mais sair dos arredores de Oxens. Alguns foram mortos tentando voltar para Taria, então foram forçados a construir um abrigo naquela região do continente. A cidade era muito bonita, as construções eram feitas com pedra e eram muito bem organizadas, dignas de uma cidade élfica. Os que viviam ali eram comandados por Shandalar, Lança-Da-Lua, uma comandante elfa de 580 anos.

Ela ficou presa ali quando sua caravana foi atacada durante a madrugada por criaturas de olhos escuros e fumaça negra saindo de seus corpos. As criaturas tinham feições animais e atacavam de forma ordenada. Shandalar conseguiu salvar a maior parte do grupo, mas baixas foram sentidas no lado élfico. Alguns foram mortos na frente da comandante, outros foram capturados. Fugiram para o coração da floresta, onde as criaturas não conseguiram rastreá-los e lá montaram seu primeiro acampamento, no lugar onde a Cidade de Asitaesi fora formada.

Algumas expedições foram enviadas para descobrir o paradeiro das criaturas, assim como a identidade delas, mas nenhuma informação concreta foi encontrada.

Após o primeiro ataque das criaturas, mais dois ataques ocorreram, sendo o último alguns dias antes da chegada das crianças e dos aventureiros. Uma criatura foi capturada viva pelos elfos, mantida em cativeiro para ser usada para conseguir informações do mal que assola a floresta. Ela é extremamente feroz, necessita de guardas 24h. Ela tem as mesmas características físicas das criaturas vistas pela caravana. Algo que um dia fora um animal da floresta, mas que está totalmente contaminado por algo maligno.

Esse tipo de manipulação da natureza é conhecido pelos praticantes de magia como magia negra, que é usada apenas para o mal. Algo contaminou aquela criatura a ponto de fazê-la enlouquecer. Os elfos há muito estavam atrás de algo que pudesse ajudá-los a entender o que os atacou. Foi quando se aproximou da entrada de Asitaesi um eremita conhecido pelos elfos: Myrdin. Ele foi bem recebido pelos elfos que fundaram a cidade élfica e se dispôs a ajudá-los a entender o que eram aquelas criaturas, desde que conseguissem capturar uma delas. Quando finalmente conseguiram fazê-lo, os elfos foram surpreendidos pela notícia da chegada de Krestell e dos refugiados de Oxens.

Receberam-nos em um belo jantar, trataram os feridos e abrigaram todos que pediram ajuda. As atitudes dos aventureiros foram reconhecidas por Krestell em frente a Shandalar e, ela e Myrdin, ficaram bastante interessados na capacidade deles.

Convidaram-nos para conhecer pessoalmente a criatura capturada. Ela estava sendo mantida em uma parte mais afastada da cidade Asitaesi, onde não havia risco de ninguém se machucar ou provocar a criatura. Shandalar guiou o grupo de aventureiros e o eremita para conhecer a criatura. Quando chegaram lá, puderam observar formas animais deformadas por magia que exalava uma fumaça escura o tempo todo. Myrdin ficou calado boa parte do tempo, observava com muita atenção qualquer detalhe que a criatura proporcionava a eles.

Myrdin executou um ritual onde colocou os aventureiros em um círculo e os conectou com a criatura de forma telepática. Assim puderam observar de onde ela veio e em que momento foi controlada por aquela entidade, assim como a localização dela.